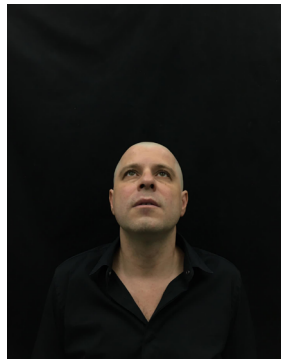


ALFA

Association Luso-Française d'Art

Un mois ... un artiste ...des œuvres. Um mês ... uma artista ... obras.

Claudio Garrudo



Fotografo, produtor cultural, editor



ALFA: Em que idade é que te 'apaixonaste' e decidiste entrar pelo mundo da arte? Como foram os teus primeiros passos nesse 'novo mundo'?

Claudio Garrudo: As minhas primeiras memórias da relação com a fotografia são desde criança. O meu pai tinha uma Yashica que desde cedo me fascinou e com que comecei a fotografar.

ALFA: O teu 'universo' artístico e cultural é bastante diversificado: fotografia, instalação, pintura/impressão...

Claudio Garrudo: O universo do meu trabalho centra-se na fotografia, o meio que utilizo como expressão, mas as influências vêm de outras áreas, como a pintura ou a literatura. Interessa-me explorar a diluição de fronteiras e esses cruzamentos disciplinares.



ALFA: E onde entra o Cláudio Garrudo, Director editorial da Coleção Ph?

Claudio Garrudo: A Série Ph. foi um projecto que criei e que apresentei, após uma intensa pesquisa, à Imprensa Nacional, no sentido de criar uma coleção de fotografia portuguesa que marcasse um cânone fotográfico. Neste momento já editei nomes como Jorge Molder, Paulo Nozolino, Helena Almeida, José M. Rodrigues ou Ernesto de Sousa. É um trabalho de editor e curador que já fazia nos meus próprios livros, mas aqui com uma responsabilidade acrescida.



ALFA: Qual o momento que mais corresponde ao teu processo de trabalho: o passado, o presente, ou o futuro?

Claudio Garrudo: O meu processo de trabalho passa por uma fase de pesquisa, de procura de conceitos que me interessam explorar, com esboços, esquemas e notas nos diversos cadernos que utilizo. Quando vou fotografar, já está tudo muito definido... e já estou a pensar no futuro.

ALFA: Actualmente tens a exposição « Sarkis » patente na Galeria das Salgadeiras (até 22 de janeiro), em Lisboa. Poderias falar-nos brevemente sobre os trabalhos que lá podemos encontrar?

Claudio Garrudo: A exposição Sarkis é uma homenagem às artes, aos criadores, à cultura e à importância que têm na nossa formação e nas nossas vidas. Tem obras dedicadas à música, cinema, pintura e literatura.



ALFA: Ainda sobre a tua exposição, intitulada « Sarkis ». Na tradição arménia, um dos significados do nome 'Sarkis' é 'protector'. Esta definição aplica-se, de alguma forma, na tua exposição?

Claudio Garrudo: O nome « Sarkis » surge na sequência dessa homenagem à cultura, pois trata-se do nome do meio do Calouste Gulbenkian. A Fundação Calouste Gulbenkian foi fundamental para os artistas e para a formação de públicos e, de certa forma sua protectora. Lembro-me de ir passar as férias de Verão à terra dos meus avós no Ribatejo e o espaço que frequentava era uma biblioteca itinerante da Gulbenkian. Foram boas sementes.



*Vues de l'exposition «Sarkis»
Galerie Salgadeiras - Lisbonne*